

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Fome: ameaca a vida e interrompe sonhos [Hunger: threatens life and interrupts dreams]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	do Carmo Soares de Freitas, Maria
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-04-19 02:17:34
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162824

Klaas e Ellen Woortmann – Seria interessante diferenciar inicialmente alimento de comida. Alimento, por definição, remete ao que é produzido pelo pai-provedor, na roça, quer dizer, transforma a natureza ao produzir a matéria-prima a ser destinada à casa. Por sua vez, numa relação de complementaridade de gênero, cabe à mãe transformar o alimento em comida, quer dizer, a natureza em cultura. Cabe a ela também preparar, adequar a comida aos diferentes membros da família – a comida forte para os que trabalham pesado, e a fraca para as crianças, os idosos etc. E em situações extremas, de escassez, como nos períodos de seca no Nordeste, ou como é muito bem mostrado no filme *Balada de Narayama*, cabe a ela

distribuir seletivamente a comida aos diferentes membros da família, até que mais alimento é conseguido.

IHU On-Line – Qual a contribuição da obra de Câmara Cascudo para o debate sobre a alimentação?

Klaas e Ellen Woortmann – Câmara Cascudo, como folclorista etnógrafo, um erudito, foi muito importante pelos registros cuidadosos que realizou e pelas diferentes fontes nas quais pesquisou. Foi um dos precursores no reconhecimento do potencial da memória oral dos grupos por ele pesquisados e estimulou o trabalho de campo. Foi também um inovador em relação ao gênero por pesquisar a comida, o que na época era “assunto de mulher”!

Fome: ameaça a vida e interrompe sonhos

Entrevista com Maria do Carmo Soares de Freitas

Maria do Carmo Soares de Freitas fala na entrevista a seguir, concedida por e-mail à revista **IHU On-Line**, sobre o problema da fome, tema do seu livro *Agonia da Fome*. Rio de Janeiro / Salvador: EDUFBA / Fiocruz, 2003. “Situada no umbral entre vida e morte, a fome é difícil de ser descrita e compreendida pelos que não a vivenciam. E por maior que seja meu esforço com a utilização de métodos de aproximação da realidade, não consigo, completamente, traduzir em palavras esta perversão social, definida por processos de exclusão, os quais se revelam em cada contexto de dominação política e econômica”, afirma a professora.

Maria do Carmo é professora na Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Bahia, é mestre em Saúde Pública pela Escuela de Salud Pública de México e doutora em Saúde Coletiva pela UFBA, com a tese intitulada *Significados da fome: um estudo etnográfico em um bairro popular de Salvador*.

IHU On-Line – Quais as peculiaridades no significado da fome e do alimento na vida dos famintos?

Maria do Carmo Freitas – A fome crônica e coletiva no Brasil é uma produção histórica que possui distintos

significados, tanto no contexto mais amplo da sociedade como no universo particular das pessoas atingidas. Sendo uma visível produção da desigualdade social, é distinta daquela dos campos de concentração, das guerras, e das catástrofes climáticas. Na nossa

sociedade (e em outras, semelhantes), a fome se concentra em pessoas condenadas à incerteza de sobreviver desde a mais tenra idade. Falar deste tema é discorrer sobre uma modalidade de genocídio, uma realidade em que a cena da morte está predita pela falta material e destinada ao cotidiano extremado de pobreza e violência. Situada no umbral entre vida e morte, a fome é difícil de ser descrita e compreendida pelos que não a vivenciam. E por maior que seja meu esforço com a utilização de métodos de aproximação da realidade, não consigo completamente traduzir em palavras esta perversão social, definida por processos de exclusão, os quais se revelam em cada contexto de dominação política e econômica.

IHU On-Line - Que aspecto em seu estudo de campo em Salvador mostra a forma mais desnuda da fome?

Maria do Carmo Freitas - A falta de acesso aos alimentos leva algumas pessoas a comerem biscoito de barro, sopa de papelão, vento...

IHU On-Line - Há divergências entre o discurso sobre a fome e a realidade pesquisada pela senhora?

Maria do Carmo Freitas - A fome que estudo diverge do conceito de fome da clínica. Não se trata de um corpo esquelético, magro pela desnutrição, os famintos também são obesos porque comem basicamente carboidratos (pirão de farinha) e gorduras (sebo de porco e boi) por serem mais baratos.

IHU On-Line - Como se dá a relação entre tráfico e fome?

Maria do Carmo Freitas - Fome e droga agem como uma epidemia em todo o bairro. A influência das drogas contagia, sobretudo, os jovens. A fome gera violência. Fome e droga na dimensão pública estão irmanadas. Usa-se droga para não sentir fome, vende-se droga para não morrer de fome. O

desespero da fome faz com que as pessoas vasculhem os lixos ao redor do bairro em busca de comida em plena luz do dia, nem esperando mais a noite chegar.

IHU On-Line - Que consequências psicológicas e sociais essa realidade pode provocar?

Maria do Carmo Freitas - Não sei dizer. São traumas terríveis. Vergonha, humilhação de ver os filhos com fome...

IHU On-Line - Como você chegou à conclusão de que a fome é uma das piores agonias do ser humano?

Maria do Carmo Freitas - Com base nas falas desses famintos. São suas expressões reveladoras de angústias e medos da ameaça da fome. A fome para muitos é um demônio que anda colado às suas vidas.

IHU On-Line - Como se caracteriza nos famintos o medo da fome? E como eles definem a fome?

Maria do Carmo Freitas - Qualquer pessoa do bairro se sente faminta em seus contextos particulares, ou porque tem uma fome vivenciada de suas infâncias, ou porque, de fato, não tem o suficiente para comer. A concepção clínica de "um estar nutrido" significa para eles, estar faminto em suas realidades. A realidade é reconduzida por uma diversidade de sentidos, cuja experiência impõe significados subjetivos para ordenar esse mundo real. Nessa construção da cultura, a condição de fome centra o sujeito em sua própria realidade.

IHU On-Line - Quais as seqüelas físicas de quem já enfrentou a fome?

Maria do Carmo Freitas - Desânimo, cansaço de viver, anemia crônica, deficiência em vários órgãos...

IHU On-Line - Como a senhora avalia as políticas de acesso aos

alimentos do governo Lula? O que dizer do Programa Fome Zero?

Maria do Carmo Freitas – Considero-as reducionistas, assistencialistas e dificilmente se poderia modificar a situação de fome sem modificar o modelo neoliberal que toma conta da economia desde a era FHC. A população necessita de emprego, melhores salários, reforma agrária e, sobretudo, políticas sociais que valorizem a infância, a juventude etc. A ausência de projetos político-sociais principalmente para as camadas populares se constitui na sustentação de uma espécie de vazio de expectativas para as pessoas. Essa falta de projetos transformadores da realidade de fome fortalece a desesperança e o fatalismo, esses que alimentam a cultura de fome. A condição de fome, como uma das mais terríveis experiências da vida, vem confirmar a necessidade de ações

políticas mais amplas do que a doação de alimentos pelos serviços de saúde para uma população concebida como "vulnerável" aos efeitos da fome crônica. Uma complementação estaria em ações que manifestem a importância da reversão dos sentidos de fome, pela valorização social do sujeito, associado a mudanças estruturais na sociedade que produz fome. Com esse caminho a conquista da cidadania estaria mais próxima de cada pessoa e certamente poderia libertar-se da fome, esse espectro que ameaça a vida e interrompe qualquer sonho humano.

IHU On-Line – Qual a contribuição da obra de Câmara Cascudo para o debate sobre a alimentação?

Maria do Carmo Freitas – Considero interessante, mas sugiro outras, como *História política do abastecimento*, de Maria Yeda Linhares.

A terapia de cozinhar

Entrevista com Sonia Hirsh

“Cozinhar é meditar”, afirma a jornalista e escritora Sonia Hirsch. Entre 1976 e 1982, Hirsch estudou alimentação e medicina natural e oriental. Como jornalista, dedicou-se a escrever sobre seu novo campo de conhecimento: a alimentação como base da saúde. Em dezembro de 1983, publicou seu primeiro livro, *Prato Feito*, pelo selo Ibase-Codecri. Logo depois, saíram mais três pela Editora Rocco - *Sem Açúcar com Afeto*, *Mamãe Eu Quero* e *O menino que não queria comer* - e um autopublicado, *Deixa sair*, em dezembro de 1985. Desde então, passou a ter sua própria editora. Faz cartilhas em quadrinhos sobre alimentação e aleitamento materno. Em 1987, publicou *Inhame Inhame, o melhor da festa* e *Boca Feliz*. Em 1990, escreveu e publicou *Manual do Herói*, em que colocou ao alcance de leigos e estudiosos os conhecimentos básicos da medicina e da dietética chinesa; Com este livro ultrapassa o conceito de alimentação natural e entra nas questões mais profundas da alimentação. Em 1992, completou um banco de dados sobre valores nutricionais e começou a escrever *O mínimo para você se sentir o máximo*, lançado em maio de 1993. No princípio de 1995, lançou *Só para mulheres*, um extenso trabalho de pesquisa sobre a saúde da mulher. Em 1997, apresentou *A dieta do Dr. Barcellos contra o câncer (e todas as alergias)*. Em 2002, lançou *Meditando na Cozinha*, coleção de 25 crônicas ilustradas por Celina Gusmão, publicadas originalmente na revista *Bons Fluidos*. Em 2005, escreveu e lançou